

O Problema da Linguagem na Hermenêutica Filosófica de Gadamer

Mestrado em Filosofia Contemporânea: Valores e Sociedade

Melânia de Fátima Costa Pereira de Castro

Orientador

Prof. Doutor Rui Jorge Sampaio da Silva

Tese de Mestrado submetida como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Filosofia.





Universidade dos Açores
Departamento de História, Filosofia e Artes
Mestrado em Filosofia Contemporânea: Valores e Sociedade

Melânia de Fátima Costa Pereira de Castro

**O PROBLEMA DA LINGUAGEM NA HERMENÊUTICA
FILOSÓFICA DE GADAMER**

Dissertação apresentada na Universidade dos Açores para
obtenção do grau de Mestre em Filosofia

Orientador: Prof. Doutor Rui Jorge Sampaio da Silva

Angra do Heroísmo
2017

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador Prof. Doutor Rui Jorge Sampaio da Silva, pela colaboração prestada na qualidade de orientador da presente tese.

À Prof.^a Doutora Berta Miúdo e a todos os professores da academia que acompanharam o meu percurso académico.

À minha família.

E a todos aqueles que por amor ao conhecimento e à liberdade de pesquisa dedicam a sua vida ao serviço da humanidade.

“O homem fala. Falamos quando acordados e em sonho. Falamos continuamente. Falamos mesmo quando não deixamos soar nenhuma palavra.”¹

“A linguagem carrega tudo consigo, não só a cultura, mas tudo é incluído no domínio da compreensão e da compreensibilidade em que nos movemos. A linguagem é um modo de ser e de conhecer.”²

“O nosso tempo também se podia chamar a idade da análise da linguagem.”³

¹ Heidegger, M., *A caminho da linguagem*, Petrópolis, Editora Vozes, 2003, p. 7.

² Gadamer, Hans-Georg, *Verdade e Método*, Petrópolis, Editora Vozes, 1997, p. 162.

³ Enes, José, *Linguagem e Ser*, Lisboa, Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1983, p. 61.

RESUMO

Pretendemos com a presente dissertação abordar a problemática da linguagem na hermenêutica filosófica de Hans-Georg Gadamer, na sua obra *Verdade e Método*, de 1960. A questão fundamental é determinar a partir de uma hermenêutica crítica qual é a natureza da compreensão linguística. Alega-se que o estudo da concepção gadameriana da linguagem pode contribuir para complementar estudos científicos e para uma melhor compreensão histórica da concepção de homem e do que é vivenciar a experiência existencial. Mediante o exposto, podemos concluir que a linguagem exige um esforço de interpretação e de compreensão sob diferentes perspectivas, pois trata-se de uma realidade que não se reduz só à interpretação realizada pelos estudos filológicos ou neurolinguísticos, porque também possui uma dimensão fenomenológica que pode ser adequadamente captada através de uma perspectiva hermenêutica.

Palavras-chave: Hermenêutica - Compreensão - Linguagem - Pensamento - Ser

ABSTRACT

The purpose of this study is to address the problem of language in the philosophical hermeneutics of Hans-Georg Gadamer, in his work *Truth and Method* of 1960. The fundamental question is to determine through critical hermeneutics what the nature of the linguistic understanding is. It is argued that the study of the Gadamerian conception of language can contribute to complement scientific studies and also to a better historical understanding of the conception of man, and of what it is to undergo an existential experience. Considering the above mentioned approach, we can conclude that language requires an effort of interpretation and understanding under different perspectives, because it is a reality that cannot be reduced to the interpretation performed by philological or neurolinguistic studies, given that it also has a phenomenological dimension that can be adequately captured through an hermeneutic perspective.

Keywords: Hermeneutics - Understanding - Language - Thought - Being

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	7
-------------------	---

CAPÍTULO I

O PROJECTO HERMENÊUTICO DE GADAMER	14
1. A dimensão epistemológica da hermenêutica	14
2. A hermenêutica como filosofia prática	21
3. A universalidade da hermenêutica	30

CAPÍTULO II

COMPREENSÃO, HISTORICIDADE E LINGUAGEM	33
1. A conceção gadameriana da compreensão	33
2. A historicidade da linguagem	37
3. A crítica da conceção instrumentalista da linguagem	39
4. A conceção gadameriana da linguagem	42

CAPÍTULO III

LINGUAGEM, PENSAMENTO, SER	50
1. O carácter social da linguagem	50
2. A conceção intersubjetiva e suprassubjetiva da linguagem	53
3. A dimensão especulativa da linguagem	54
4. A problemática do idealismo linguístico	58
5. A linguagem como função expressiva do ser	59
6. Para além de Gadamer	63

CONCLUSÃO	66
------------------	----

BIBLIOGRAFIA	70
---------------------	----

INTRODUÇÃO

A presente dissertação centra-se numa reflexão sobre a concepção de linguagem apresentada na hermenêutica filosófica de Hans-Georg Gadamer, incidindo na sua obra principal *Verdade e Método: Traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica*, de 1960. O seu estudo é, em parte, o primeiro relato histórico da hermenêutica, “mas *Verdade e Método* é mais “do que uma história da hermenêutica, é um esforço de relação da hermenêutica com a estética e com a filosofia do conhecimento histórico.”⁴ A sua hermenêutica caracteriza-se, assim, como sendo uma hermenêutica dialética, orientada por uma filosofia prática, influenciada pela tradição humanística e direcionada para o encontro com o ser através da linguagem.

Se todo o conhecimento começa pela experiência, e se elegemos o modelo físico-matemático como a única forma do conhecimento verdadeiro, então podemos questionar: O real é só o que é cientificamente demonstrável? E o que é conhecer num mundo que não se enquadra neste modelo científico? Há conhecimento para além da concepção da ciência moderna?

Para Gadamer, este modelo revela-se insuficiente para justificar todo o conhecimento, pelo facto de excluir os aspetos que não são verificáveis e objetivos, sendo estes também uma fonte válida de conhecimento.

É com a crise do sistema hegeliano e de um neokantismo preocupado com as aporias do relativismo que o pensar hermenêutico vai legitimar a experiência da historicidade do homem como sendo também uma condição válida de conhecimento. Efetivamente, há um universo de conhecimento para além do modelo metodológico das ciências da natureza, que se encontra, segundo Gadamer, no diálogo com a nossa tradição histórica. Tal como diz Richard Palmer:

Contra o mito de um conhecimento puramente conceptual e verificável, Gadamer coloca o seu conceito histórico e dialético, de “experiência”, cuidadosamente enunciado; neste, conhecer não é simplesmente um fluxo de percepções, mas um acontecimento, um evento, um encontro.⁵

⁴ Palmer, Richard, *Hermenêutica*, Lisboa, Edições 70, 2011, p. 51.

⁵ *Ibid.*, p. 197.

Estes mundos de conhecimento surgem através da relação intrínseca entre linguagem e pensamento, sendo a palavra a *pedra angular* a partir da qual se constrói todo o edifício de compreensão existencial do intérprete. O problema do homem é o problema da compreensão da sua linguagem. É na linguagem que os homens chegam a um acordo, como menciona Cassiano Reimão: “A linguagem é não só condição e meio de inteligibilidade e de sentido para o homem, mas também uma proto-interpretação do mundo.”⁶

A hermenêutica gadameriana apresenta-se, assim, como um saber diferente. Um saber que exige que para conhecer uma coisa é preciso questioná-la, é preciso que a filosofia recupere o seu “oikéion”⁷. Provavelmente, esta será a teoria que mais repercussão teve na hermenêutica contemporânea, não só pela radicalidade que apresenta na elaboração do seu modelo hermenêutico como também pela abertura a um novo horizonte de compreensão.

A reflexão gadameriana não se esgota na crítica às concepções de método, experiência ou de ciência, a sua proposta abrange o todo da experiência humana. Através do diálogo e do questionamento filosófico, o filósofo encontra os princípios fundacionais da sua hermenêutica “concebida como um diálogo com a tradição.”⁸

Ao escolher como tema do nosso trabalho a problemática da linguagem, procuramos contribuir para uma maior clarificação da concepção de linguagem no contexto da experiência hermenêutica. A questão fundamental é: Que consequências podem surgir para a hermenêutica com esta nova concepção de linguagem?

O conceito “hermenêutica” pode remeter para vários significados: interpretar, esclarecer ou traduzir; o objetivo é tornar algo compreensível, o que acontece por exemplo na procura da correta interpretação de um texto ou da correta tradução. Assim, podemos dizer que “a hermenêutica é o estudo da compreensão, é essencialmente a tarefa de compreender textos. As ciências da natureza têm métodos para compreender os objetos naturais; as ‘obras’ precisam de uma hermenêutica; de uma ciência da compreensão adequada a obras enquanto obras.”⁹

⁶ Reimão, Cassiano, *H.-G. Gadamer: Experiência, Linguagem e Interpretação*, Lisboa, Universidade Católica Editora, 2003, p. 7.

⁷ *Oikéion* é uma palavra de etimologia grega que significa casa, regresso ao seu lugar.

⁸ *Ibid.* p. 5.

⁹ Palmer, Richard, *Hermenêutica*, Lisboa, Edições 70, 1969, p. 19.

O conceito, numa primeira fase, aparece associado à interpretação da palavra sagrada, à Teologia, bem como à interpretação do texto literário, com Heidegger este termo adquire uma nova dimensão; na sua obra *Ser e Tempo*, o autor desenvolve esta temática não no sentido de a hermenêutica significar a arte da interpretação, mas com o propósito de determinar qual a essência da compreensão e da interpretação. A hermenêutica passa a ser interpretada como fenomenologia do *Dasein* e da compreensão existencial. Ao contrário do que aconteceu na hermenêutica romântica, o processo da compreensão deixa de ser entendido como um movimento em direcção ao interior do outro com o sentido de replicar as suas experiências.

O verdadeiro entendimento realiza-se sempre que os dialogantes cheguem a um mútuo acordo, o objetivo não é a recriação de experiências subjetivas, mas permitir um verdadeiro encontro de opiniões ou perspectivas que apesar das diferenças não comprometem a capacidade do diálogo em atingir a verdade. Em Gadamer, o processo de interpretar e compreender é sempre entendido como uma fusão de horizontes. Mesmo sendo impossível a abolição total da distância que separa o sujeito que comunica e o que é comunicado, há sempre uma possibilidade de reconciliação entre as diferenças, aparentemente insuperáveis, que decorrem da interpretação.

Mas coloca-se a questão: Como é possível a compreensão da história, se o horizonte de compreensão é diferente de intérprete para intérprete? É possível uma fusão de horizontes? Uma resposta possível passa pela noção de consciência histórica, segundo Gadamer:

A consciência que, atualmente, possuímos da história é profundamente diferente da forma como outrora o passado aparecia a um povo ou uma época. Entendemos por consciência histórica o privilégio do homem moderno: ter plena consciência da historicidade de todo o presente e da relatividade das opiniões.¹⁰

Mesmo reconhecendo esta diferença, a continuidade de uma tradição cultural permite uma compreensão de tipo dialógico que visa chegar a um comum acordo.

O projeto hermenêutico gadameriano enquanto investigação filosófica dá continuidade à tradição que se iniciou com Heidegger, que refletiu o pensamento de Dilthey, o qual por seu turno se inspirou em Schleiermacher. É o somatório do

¹⁰ Gadamer, Hans-Georg, *O Problema da Consciência Histórica*, Rio de Janeiro, Brasil, Editora FGV, 1996, p. 16.

contributo individual de cada um, com pontos divergentes, que altera radicalmente e inaugura uma nova concepção de hermenêutica.

O pensamento gadameriano também diverge do paradigma iluminista na sua crença absoluta na luz pura da razão, na desvalorização do preconceito, nas incertezas dos elementos históricos e culturais e na identificação da verdade com o método científico. Para o iluminismo a mente humana devia libertar-se “de tudo o que está ligado a um tempo e a um espaço em particulares, que são como Francis Bacon afirma, incertos. O que é certo e verdade é o que é eterno, isto é o que está para além da história e da cultura.”¹¹ O projeto gadameriano, pelo contrário, desvia-se da crença pura na razão e apresenta uma concepção de conhecimento que não exclui a participação dos elementos subjetivos na construção de um conhecimento válido e verdadeiro. A definição de experiência hermenêutica ajuda-nos a compreender que não é possível alcançar uma objetividade absoluta e que na interpretação de uma obra ou de um texto há sempre espaço para a manifestação do que é pertença do eu individual.

O pensamento gadameriano orienta-se, assim, para o processo de reabilitação do preconceito, pelo facto de haver preconceitos legítimos, e encaminha-se para a análise crítica dos conceitos “correlativos de razão e de autoridade.” O preconceito, ao contrário do que definia o modelo iluminista, não impede a possibilidade de verdade ou de conhecimento, muitas vezes é através dele que a verdade é instaurada, desde que haja uma análise crítica, “tarefa que realiza-se através da distância temporal.”¹²

A hermenêutica passa, então, a ser entendida como “uma exploração filosófica do carácter e das condições fundamentais de toda a compreensão e rejeita a posição que a tarefa hermenêutica consiste unicamente em investigações metodológicas no domínio da ciência social ou de qualquer outra disciplina.”¹³ Não é que Gadamer desvalorize a aplicação do método, esse não é o seu propósito como ele explica na introdução da sua obra; o seu objetivo é compreender o que as *Geisteswissenschaften* são e que tipo de discernimento e de verdade é possível nelas encontrar. Como refere: “A própria teoria das ciências humanas é filosofia, não pode haver qualquer hiato entre o problema da compreensão nas ciências sociais e a compreensão na filosofia.”¹⁴ A este respeito, o autor aprofunda e dá destaque aos conceitos da tradição humanista ainda retidos nas

¹¹ Hekman, Susan, *Hermenêutica e Sociologia do Conhecimento*, Lisboa, Edições 70, 1986, p. 20.

¹² *Ibid.*, p. 154.

¹³ *Ibid.*, p. 142.

¹⁴ *Ibid.*, p. 146.

ciências humanas e apresenta uma reflexão sobre a experiência da arte que, segundo ele, é uma experiência da verdade.

Com a sua obra *Verdade e Método*, a teoria hermenêutica deixa de ser entendida como uma disciplina auxiliar das humanidades e como um método das ciências humanas, adquirindo uma nova dimensão com o sentido que Gadamer atribui ao fenómeno da compreensão e da linguagem. Sendo a sua concepção de compreensão explicitamente influenciada pela obra *Ser e Tempo* de Heidegger, Gadamer defende que compreender é atingir a compreensão da própria desocultação do ser através da mediação da linguagem.

Para Gadamer, o método das ciências naturais não se adequa às ciências humanas, a sua proposta assenta na tradição humanista e na experiência da arte como modos que mais se aproximam das ciências humanas. A compreensão passa a ser entendida como “um movimento básico da existência humana, constituído por finitude e historicidade e por conseguinte abraçando a globalidade da sua experiência no mundo, o movimento da compreensão é englobante e universal.”¹⁵ Todo o discurso gadameriano assenta no princípio da relação entre a compreensão, a historicidade e o carácter linguístico da experiência humana do mundo.

O segundo elemento da obra de Heidegger que Gadamer utiliza é o seu conceito de “estrutura de antecipação” da compreensão. Este elemento é a base do conceito de “preconceito” de Gadamer, a pedra de toque da sua abordagem particular da hermenêutica.”¹⁶

Outra noção constituinte da sua hermenêutica é a noção de círculo hermenêutico, que também é descrita à luz do pensamento heideggeriano. Nesta estrutura, há um movimento entre a pré-compreensão do intérprete e o objeto da interpretação. Esta concepção de hermenêutica revela a intenção do autor em situar novamente as ciências humanas num projecto humanista e de racionalidade prática. Como afirma, Maria Luísa Portocarrero:

O que diferencia a hermenêutica, enquanto forma de cultura humanística, é justamente a sua relação com a tradição ética do existir ou, por outras palavras, é o reconhecimento de que o ser humano é um ser sempre imperfeito, mas perfectível

¹⁵ *Ibid.*, p. 169.

¹⁶ *Ibid.*, p. 151.

e, por isso mesmo, sempre marcado por pressupostos, o mesmo é dizer, por categorias dialógicas que contrariam a sua redução a um ser isolado ou puro artefacto. É pelo contrário, pessoa, um ser muito concreto e uma abertura ao infinito (*capax universi*), sempre mediada pelo efeito histórico do outro.¹⁷

A arte hermenêutica passa a ser “uma tentativa filosófica que avalia a compreensão como processo ontológico – o processo ontológico do homem.”¹⁸ Mas não é só no domínio das humanidades que Gadamer pretende compreender o fenómeno da compreensão, mas em toda experiência humana sobre o mundo. Esta é a concepção heideggeriana de compreensão, que Gadamer segue, ou seja, “toda a compreensão radica no carácter histórico da compreensão existencial.”¹⁹ Assim, elabora uma hermenêutica filosófica que procura na fusão de horizontes novas interpretações e novas possibilidades de conhecimento.

A presente dissertação aborda esta temática de acordo com a estrutura que a seguir se expõe. A primeira parte, intitulada “O projecto hermenêutico de Gadamer”, é dedicada aos seguintes temas: 1) a dimensão epistemológica da hermenêutica; 2) a hermenêutica como filosofia prática; e 3) a universalidade da hermenêutica.

Na segunda parte, “Compreensão, Historicidade e Linguagem”, a ideia central é apresentar a concepção gadameriana de compreensão e de linguagem, atendendo ao seu carácter histórico, dialógico e constitutivo da experiência do mundo. Este capítulo reflecte sobre (1) a concepção da compreensão como fusão de horizontes, (2) a historicidade da linguagem, (3) a crítica da concepção instrumentalista da linguagem e, por último, (4) a concepção gadameriana de linguagem.

Na terceira parte, “Linguagem, Pensamento, Ser”, analisa-se a unidade indissolúvel entre pensamento e linguagem, a partir da qual emerge o próprio ser dos entes. Trata-se igualmente da problemática do idealismo linguístico e reflecte-se sobre a dimensão ontológica da linguagem. Este capítulo aprofunda os seguintes aspetos: 1) o carácter social da linguagem; 2) a concepção intersubjetiva e suprassubjetiva da linguagem; 3) A dimensão especulativa da linguagem; 4) a problemática do idealismo

¹⁷ Portocarrero, Maria Luísa, *A Europa e o destino das Ciências Humana*, H.-G. Gadamer, *Experiência, Linguagem e Interpretação*, Lisboa, Universidade Católica, Artes Gráficas, 2003, p. 25.

¹⁸ Palmer, Richard, *Hermenêutica*, Lisboa, Edições 70, 1969, p. 168.

¹⁹ *Ibid.*, p. 165.

linguístico; 5) a linguagem como função expressiva do ser; e 6) “Para além de Gadamer”.

A hermenêutica filosófica de Gadamer suporta assim um projeto inacabado de construção solidária entre as várias áreas do saber e as diferentes experiências existenciais.